



INSTITUTO
DA VINHA
E DO VINHO

NOTA INFORMATIVA

wines of
portugal

N.º 5/2026
29/07/2026

ASSUNTO: Previsão de Colheita – Campanha 2026/2027

RESUMO:

Estimativa de aumento de 12% na produção de vinho na Campanha 2026/27 face a 2025/26.

Estima-se que a produção de vinho na **Campanha 2026/2027** atinja um volume de **6,7 milhões de hectolitros, mais 12%** do que na campanha anterior. A verificar-se a previsão, esta campanha registará um volume de 4% abaixo da média das últimas 5 campanhas.

Os aumentos percentuais mais expressivos são registados em quatro regiões: **Douro** (+25%), **Alentejo** (+15%), **Península de Setúbal** (+15%) e **Trás-os-Montes** (+15%), que juntas representam um acréscimo aproximado de meio milhão de hectolitros face à Campanha 2025/2026.

As regiões da **Beira Interior** e de **Távora-Varosa** deverão apresentar uma produção em linha com a da campanha anterior, enquanto os **Açores** deverão registar uma redução de 20%, em consequência da pressão de doenças fúngicas.

É expectável um aumento geral da produção, graças à combinação de condições climáticas favoráveis, que promoveram um bom desenvolvimento vegetativo, e à baixa pressão de doenças, permitindo que as vinhas expressem o seu potencial produtivo.

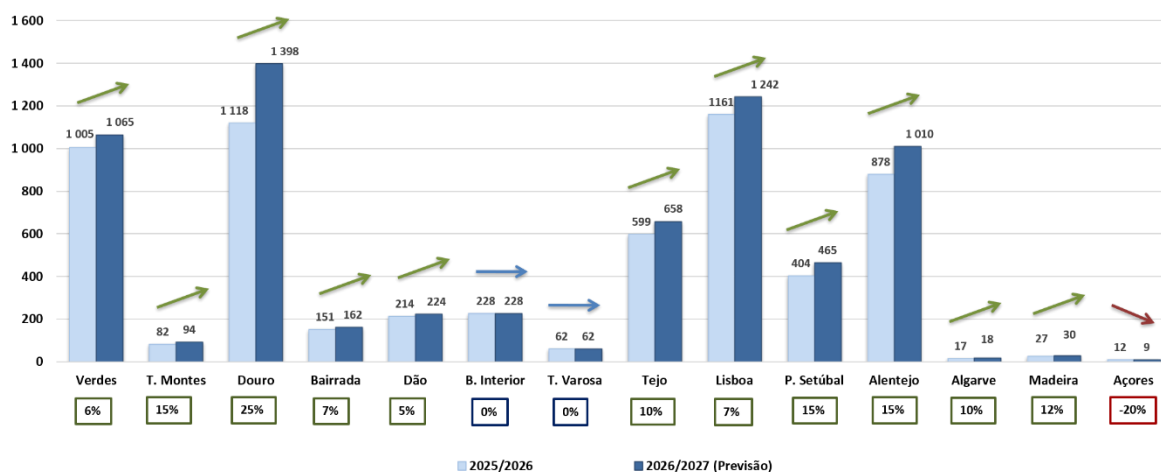


Gráfico | Variação da Produção de Vinho por Região (milhares de hectolitros).



ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO POR REGIÃO FACE À CAMPANHA 2025/2026

Na região dos **VERDES**, a campanha de 2026 evidencia condições favoráveis, estimando-se um **aumento** de produção na ordem dos **6%**, sustentado pelo bom potencial produtivo e pela elevada qualidade das uvas. As reservas hídricas e a evolução climática permitiram uma boa evolução vegetativa da vinha e uma maturação tendencialmente antecipada. Apesar de alguma pressão de míldio durante a primavera, o estado fitossanitário mantém-se controlado.

A região de **TRÁS-OS-MONTES** apresenta uma perspetiva favorável, com previsão de **aumento** de produção na ordem dos **15%**, sustentada pela boa carga produtiva e pelo bom potencial qualitativo das uvas. O estado fitossanitário mantém-se positivo, apesar de ocorrências pontuais de oídio e de alguns episódios de escaldão devido às temperaturas elevadas e ao défice hídrico.

Na região do **DOURO** estima-se um **aumento** de produção na ordem dos **25%** face à campanha anterior. A campanha decorre sob influência de um inverno chuvoso, seguido de uma primavera e início de verão quentes e secos, com episódios de stress hídrico e escaldão em parcelas mais expostas. Apesar de danos localizados provocados por granizo e do condicionamento associado ao calor extremo, o estado fitossanitário mantém-se favorável, perspetivando-se uma colheita de boa a muito boa qualidade.

Na região da **BAIRRADA**, a vinha apresenta bom desenvolvimento vegetativo e o ciclo decorreu com baixa incidência de míldio e oídio perspetivando-se uma colheita de qualidade. Apesar dos escaldões provocados pelas ondas de calor, prevê-se um **aumento** de cerca de **7%** na produção face à campanha anterior. A vindima deverá iniciar-se cerca de duas semanas mais cedo.

Na região do **DÃO** o inverno chuvoso garantiu boas reservas hídricas e a primavera contribuiu para uma baixa pressão de míldio e oídio, favorecendo o desenvolvimento das vinhas. Apesar de perdas pontuais por desavinho, bagoinha e escaldão, estima-se um **aumento** de **5%** na produção, com excelente sanidade e elevado potencial qualitativo das massas vínicas.

Na região da **BEIRA INTERIOR**, as vinhas apresentam um desenvolvimento globalmente regular, embora com diferenças entre zonas. As quebras no norte, associadas ao míldio e às novas plantações, deverão ser compensadas pelo aumento no sul, apesar de episódios de stress hídrico e escaldão. Mantendo-se condições favoráveis, prevê-se uma **produção semelhante** à da campanha anterior.



Na região **TÁVORA-VAROSA** prevê-se uma **produção semelhante** à da campanha anterior, com uma evolução positiva, marcada pela reduzida pressão fitossanitária e por condições climáticas favoráveis à maturação equilibrada das uvas. A altitude e o clima fresco da região contribuem para a preservação da acidez e da qualidade da matéria-prima, permitindo obter uma colheita de boa qualidade, com elevado potencial para a produção de espumantes.

Na região do **TEJO** prevê-se um **aumento de 10%** na produção, impulsionado pelo bom vingamento e pelo desenvolvimento vegetativo adiantado. Apesar da primavera chuvosa e de episódios de calor intenso, o impacto das doenças e do escaldão foi limitado graças ao controlo fitossanitário e à rega. As uvas apresentam bom estado sanitário, antecipando-se bons resultados em quantidade e qualidade.

Na região de **LISBOA** prevê-se um **aumento** de cerca de **7%** face à campanha anterior, condicionada sobretudo pelo desavinho provocado pelo excesso de humidade durante a floração. Apesar de algumas vinhas parcialmente fustigadas pelas depressões de inverno e de episódios localizados de míldio e escaldão, a entrada em plena produção de algumas vinhas contribuiu para compensar estas quebras. As vinhas apresentam bom estado vegetativo e sanitário, prevendo-se uma campanha de boa qualidade.

Na região da **PENÍNSULA DE SETÚBAL**, estima-se um **aumento de 15%** na produção, apesar das perdas por desavinho e bagoinha. Os episódios de míldio, oídio e escaldão tiveram impacto limitado, mantendo-se a sanidade das uvas em bom nível. As vinhas exibem excelente estado vegetativo e, com condições favoráveis, antecipa-se uma campanha de elevada qualidade.

Na região do **ALENTEJO** prevê-se um **aumento de 15%** na produção, sustentada pelo bom desenvolvimento vegetativo, adequada disponibilidade hídrica e controlo eficaz das principais doenças. Apesar de alguns episódios de míldio, oídio, bagoinha e escaldão, o impacto global tem sido reduzido. As perspetivas qualitativas são muito positivas, mantendo-se como principal risco a ocorrência de temperaturas elevadas até à vindima.

Na região do **ALGARVE**, a precipitação no inverno e na primavera favoreceu o desenvolvimento da vinha. Após a quebra da campanha anterior, prevê-se uma **recuperação de 10%**. Apesar de focos controlados de míldio, oídio e cicadela, as uvas apresentam bom estado sanitário e prevê-se uma campanha de boa qualidade.

Na região da **MADEIRA** as vinhas apresentam bom estado fitossanitário e prevê-se uma vindima de boa qualidade, caso as condições meteorológicas se mantenham favoráveis. O desenvolvimento



vegetativo está cerca de uma semana atrasado face a 2025. Estima-se um **aumento** de **12%** na produção.

Na região dos **AÇORES** as vinhas apresentam um desenvolvimento vegetativo globalmente satisfatório, embora as condições de elevada humidade tenham favorecido a pressão de doenças fúngicas, que se mantêm maioritariamente controladas. Contudo, devido ao peso da ilha do Pico na produção regional, estima-se uma **quebra global de cerca de 20%** face à campanha anterior.

PREVISÕES DE COLHEITA – CAMPANHA 2026/2027

Região Vitivinícola	Produção (mhl)		Previsão 2026/2027		
	Média 5 campanhas	2025/2026	Δ (%) 2026/27 vs Média	Δ (%) 2026/27 vs 2025/26	Volume (mhl)
Verdes	966	1 005	10%	6%	1 065
Trás-os-Montes	94	82	0%	15%	94
Douro	1 477	1 118	-5%	25%	1 398
Bairrada	192	151	-16%	7%	162
Dão	255	214	-12%	5%	224
Beira Interior	220	228	3%	0%	228
Távora-Varosa	59	62	5%	0%	62
Tejo	682	599	-3%	10%	658
Lisboa	1 289	1 161	-4%	7%	1 242
Península Setúbal	499	404	-7%	15%	465
Alentejo	1 134	878	-11%	15%	1 010
Algarve	17	17	7%	10%	18
Madeira	34	27	-12%	12%	30
Açores	7	12	35%	-20%	9
Total	6 926	5 956	-4%	12%	6 666

Fonte: IVV, I.P.

